



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

REFLEXÕES SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM RIO DE CONTAS, BAHIA: PROGRAMA TODOS PELA ALFABETIZAÇÃO (TOPA)

Breno Silva Teixeira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: brenoteixeira03@gmail.com

Nivaldo Vieira De Santana
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: nivaldonvs@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O analfabetismo no Brasil é visto como resultado de uma herança colonial, e que, segundo o INEP (2000), é ampliado em regiões que apresentam pouco desenvolvimento econômico, além de não terem diversificações de produção econômica. Nesse sentido, boa parte dos indivíduos que moram nas zonas rurais ou em zonas periféricas urbanas são impossibilitados de acessar os sistemas educacionais por conta da distância e da necessidade de subsistência, que nada mais é, como afirma Frigotto (2001), que se apropriar da natureza e utilizar os bens produzidos para manter e reproduzir a sua própria existência. E com isso, sacrificam também o direito à educação, garantido pela Constituição Federal de 1988, na qual o artigo 6º, explicita a extrema importância e essencialidade desse direito social. Isso o coloca no mesmo grau de necessidade da saúde, trabalho, moradia e alimentação.

Demasiadas políticas públicas no Brasil foram desenvolvidas em função de erradicar o analfabetismo, envolvendo a união de Estados e municípios. Na condição de discente do curso de licenciatura em História da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, o autor, foi instigado durante a participação na disciplina Política Educacional, a investigar a relação de trabalho dos alfabetizadores do Todos Pela Alfabetização (TOPA) em Rio de Contas, através das descrições e análise sobre a implantação e desenvolvimento do projeto TOPA no município.

Vale esclarecer que a cidade na qual foi efetuada a pesquisa está localizada na região da Chapada Diamantina, Bahia. E que Rio de Contas hoje, tem aproximadamente

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

14 mil habitantes, e no ano de 2017, em que foi executado a pesquisa, contava com uma população de cerca de 2,5 mil analfabetos, que corresponde a 25,5% dos rio-contenses.

CAMINHO METODOLÓGICO QUE TEM DIRECIONADO O ESTUDO

A pesquisa que origina esse resumo, parte de uma abordagem qualitativa que tem como referência as orientações teóricas de Silveira e Córdova (2009) ao inferirem que esse tipo de abordagem, tem como objetivo compreender o porquê das coisas, ao descrever e explicar os fatos com uma maior precisão, além de analisar também a dinâmica de relações sociais de um fenômeno objetivado. Com esse entendimento, o estudo em andamento, de caráter descritivo e explicativo, tem sido desenvolvido através de duas etapas. A primeira diz respeito a uma revisão de literatura sobre a educação no Brasil, utilizando como base as leis contidas na Constituição Federal de 1988 e a análise das Leis de Diretrizes e Bases (lei nº 9.394 de 1996). Além de ser efetuada também, a leitura do Sistema Nacional de Formação de Professores (lei nº 11.502 de 2007). O pensamento de Gaudêncio Frigotto (2001), sobre a concepção de trabalho na sociedade capitalista pós-moderna e reformada pelo neoliberalismo, foi utilizado para relacionar com as bases teóricas do projeto Todos Pela Alfabetização.

Com esse levantamento teórico concluído, deu-se início à segunda etapa: o trabalho de campo, cujo foco foi buscar informações sobre o desenvolvimento do programa e a relação dos alfabetizadores com esse projeto. Para atingir tal objetivo, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas junto aos coordenadores e alfabetizadores que atuaram durante o desenvolvimento da proposta TOPA, no período de 2007 a 2015.

O texto aqui apresentado limita-se a problematizar e analisar a questão dos idealizadores e executores do TOPA em Rio de Contas, demonstrando a relação de desenvolvimento do quadro de professores e coordenadores convocados ou contratados em função desse programa que tinha como meta alfabetizar jovens e adultos.

RESULTADOS SOBRE A PESQUISA

O Todos Pela Alfabetização não era criterioso com os requisitos para o indivíduo se inscrever como alfabetizador(a), bastando apenas ter o ensino médio completo, sem



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

ser necessário ter experiências como educador. Já para se inscrever como coordenador, era necessário estar cursando ou ter concluído algum curso do ensino superior. Constatase que os critérios utilizados para a convocação dos alfabetizadores do TOPA, em 2007, divergiam com o Sistema Nacional de Formação de Professores, afinal a lei nº 11.502, também do ano 2007, prezava pelo desenvolvimento da formação de profissionais do magistério de ensino básico, inclusive a CAPES concedia bolsas de estudo e auxílios para incentivar a qualificação de profissionais da área do ensino. Por fim, a avaliação e seleção dos candidatos aptos para exercerem a função de coordenador(a) ou alfabetizador(a) do TOPA, ficou sob a responsabilidade do poder público através da DIREC 19, que avaliava o currículo e a formação das pessoas que se inscreviam para participar do projeto.

Por meio dos relatos oriundos das entrevistas, boa parte dos participantes declararam que não tinham formação ou experiências na área de ensino. Isso contrapõe a LDB (1996), que define profissionais da educação como: “professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio;” (LDB, 1996, p. 20), nesse cenário, um bom preparo profissional é necessário também para atender as demandas da nossa sociedade. Afinal, Frigotto (2001), nos esclarece que a educação, após a travessia para uma sociedade neoliberal, adquire uma função de mediadora de aspectos econômicos, sociais e características culturais importantes para a construção humana, e cabe ao profissional da educação, o ofício de ampliar, legitimar ou vilipendiar tais aspectos. É notório que há uma diferenciação na formação profissional de educadores atualmente, e pessoas desprovidas de preparo, teriam maior dificuldade para exercer tal função. Visando desenvolver uma mínima base teórica e empírica, o Estado da Bahia proveu um curso preparatório de capacitação para os futuros alfabetizadores, ministrado na UESB por professores da Universidade.

Em relação à estrutura física, o TOPA em Rio de Contas, no início não havia uma recomendação da diretriz do projeto e as aulas eram ministradas em casas que não tinham moradores, ou nas casas dos próprios participantes do projeto. Isso gerou um entrave na relação de ensino-aprendizado, pois os educadores além de enfrentarem a dificuldade de exercer um ofício que tiveram pouco preparo, se deparavam com locais não propícios ao ensino. Contudo, isso foi revertido após uma supervisão da DIREC, na qual o TOPA fez uma parceria com as escolas estaduais e passou a funcionar no turno noturno.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

Se tratando do financiamento do programa e pagamento dos professores, também apresentaram incoerências que podem ser entendidas como um desincentivo para a permanência do projeto, pois o Estado atrasou nos pagamentos dos alfabetizadores nos anos de 2012 e 2013, além de não cumprirem com o envio de fardamento e material didático.

Também, segundo os entrevistados, alguns alfabetizadores não entraram no projeto porque gostavam de lecionar, ou por porque tinham a vocação de serem professores, eles entraram por conta da necessidade financeira. E nesse sentido, deixavam de cumprir com seu dever. Seu compromisso com o projeto era rompido quando eles faltavam algumas aulas ou juntavam turmas para “agilizar” o aprendizado. E isso inviabilizava a adequação do ensino para a realidade de cada turma. O educador do Todos Pela Alfabetização, segundo os relatos, se ancorava nos manuais do professor e não tinham muito ímpeto para se aventurar fora deles, e assim desenvolver um método próprio de ensino-aprendizado. Diferente disso, acabavam reproduzindo uma educação que, como nos explica Frigotto (2001), trata-se de formar cidadãos que são levados a pensar minimamente, se conformarem com uma situação subalterna e se absterem de uma possível reação, ou seja, formar cidadãos sem perspectiva de melhora na condição de vida.

CONCLUSÕES

Portanto, conclui-se que para atingir o sucesso do projeto Todos Pela Alfabetização, se faz necessário uma boa preparação para formar alfabetizadores. A LDB (1996), no artigo 3º, afirma que um dos princípios básicos para se ensinar seria o ato de valorizar o profissional do ensino escolar, além de garantir um padrão de qualidade para efetuar o ensino. Entretanto, as pessoas que atuaram como alfabetizadores em Rio de Contas, constata-se que, em primazia, não tinham experiências em sala de aula, tão pouco formação para exercerem tal ofício.

Comprova-se que há também divergências entre a teoria do projeto e sua execução, afinal o TOPA faz uma referência à concepção freiriana de educação libertadora, entretanto, os materiais didáticos utilizados como arcabouço teórico não exercem algum esforço para instigar a modificação da “educação bancária”, e desse

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

modo, é inviável despertar o senso crítico no aprendiz e reverter o quadro antidialético em que ele se encontra.

Por fim, o projeto foi cancelado em 2015 pela prefeitura sob a prerrogativa de que a meta de pessoas alfabetizadas foi atingida, mesmo não sendo apresentado um dado preciso ou uma pesquisa direcionada por um órgão confiável. Em função disso, esta pesquisa em andamento tem como próxima etapa investigar a utilização e o monopólio de dados, sensos e pesquisas por parte da prefeitura, para a fomentação ou vilipêndio de políticas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Analfabetismo em Rio de Contas; Formação de Professores; Programa Todos Pela Alfabetização (TOPA); Política Pública na Bahia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Mapa do analfabetismo no Brasil – 2000**. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/485756. Acesso em 05 Mar. 2019.

_____. LDB. **Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.html. Acesso em: 19 Jan. 2019.

_____. Ministério Público do Paraná. **Dados Estatísticos – Analfabetismo**. Disponível em: <http://www.educacao.mppr.mp.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=48> Acesso em: 17 de Mar 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17^a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e trabalho: bases para debater a educação profissional emancipadora**. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/8463> Acesso em: 10 Abr. 2019.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GONÇALVES, Jane T. Santos. **Alfabetiza Brasil: manual do educador**. Curitiba: Módulo Editora, 2009.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/rio-de-contas.html?>. Acesso em: 01 Jan. 2019.

VÓVIO, Cláudia L.; MANSUTI, Maria A. **Viver, aprender: educação de jovens e adultos**. Brasília: MEC, 1998.



DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO